

Um Olhar sobre Treinamento em Habilidades Sociais em Crianças de 7 a 10 anos: Analisando Relações entre Teoria e Prática

Ana Paula da Cruz¹
Hilana Maria Braga Fernandes Abreu²

INTRODUÇÃO

As habilidades sociais são fundamentais para o desenvolvimento saudável desde a infância, permitindo que as crianças estabeleçam interações positivas e construtivas. No entanto, algumas crianças enfrentam dificuldades significativas em seu desenvolvimento social, sendo necessária a implementação de intervenções psicoeducativas para promover essas competências. Este artigo tem como objetivo relatar uma intervenção voltada para o desenvolvimento de habilidades sociais realizada em um Centro de Atendimento Psicossocial Infantil (CAPSi) localizado no Sertão da Paraíba, com crianças entre 7 e 10 anos de idade. O estudo é fundamentado nas abordagens teóricas de Almir Del Prette e Zilda A. P. Del Prette, que são amplamente reconhecidos no campo das Competências Sociais.

A intervenção foi desenvolvida com o intuito de auxiliar crianças que apresentavam dificuldades específicas, como traços de hiperatividade e indícios relacionados ao espectro autista. O treinamento em habilidades sociais buscou promover aspectos como expressão de sentimentos, autocontrole, empatia e assertividade, entre outros. A pesquisa justifica-se pela relevância de intervenções precoces no desenvolvimento dessas competências, especialmente em populações vulneráveis, como as crianças atendidas pelo CAPSi.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A intervenção realizada em um Centro de Atendimento Psicossocial Infantil (CAPSi) no Sertão da Paraíba e seguiu uma abordagem qualitativa, com foco na observação participante e no registro contínuo das interações das crianças ao longo das

¹ Graduanda no Curso de Psicologia da Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM; Doutora em História pela Universidade Federal do Ceará e Professora de História do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cajazeiras. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9872-8184>, anapaula.cruz@ifpb.edu.br;

² Professora do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM; Mestre em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 000344@fsmead.com.br.

atividades propostas. O público-alvo da pesquisa consistiu em crianças de 7 a 10 anos, que foram selecionadas com base em indicadores de necessidade de intervenção no campo das habilidades sociais, como dificuldades em expressar sentimentos, falta de autocontrole e dificuldade em estabelecer vínculos de amizade.

As atividades foram planejadas para serem realizadas em encontros semanais, em pequenos grupos, e envolveram dinâmicas interativas projetadas para estimular a empatia, assertividade, autocontrole e resolução de problemas interpessoais. Essas dinâmicas foram construídas com base nos pressupostos de Almir Del Prette e Zilda A. P. Del Prette (2013), que fornecem orientações para o treinamento de habilidades sociais.

Além disso, as atividades foram adaptadas para atender às necessidades específicas de cada criança, especialmente aquelas que apresentavam traços de hiperatividade ou dificuldades relacionadas ao espectro autista. A coleta de dados ocorreu ao longo de três meses de intervenção, no segundo semestre de 2023, e os resultados foram sistematizados para análise qualitativa, observando-se as categorias de comportamento social e participação nas atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento de habilidades sociais na infância tem sido amplamente estudado e destacado como um fator essencial para o ajustamento psicológico e social das crianças. Segundo Del Prette e Del Prette (2013), a competência social está intimamente relacionada à capacidade da criança de estabelecer relações interpessoais saudáveis e adequadas aos diversos contextos em que vive, seja familiar, escolar ou social. As habilidades sociais compreendem um conjunto de comportamentos que possibilitam à criança interagir de maneira efetiva e satisfatória com o ambiente ao seu redor, o que inclui habilidades como autocontrole, expressividade emocional, empatia, civilidade e resolução de problemas interpessoais.

Caballo (2003) complementa essa perspectiva, ressaltando a importância de uma avaliação funcional das habilidades sociais como um passo crucial para a aplicação de programas de treinamento em contextos terapêuticos. A intervenção em habilidades sociais, segundo o autor, visa não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também a generalização dessas competências para diferentes ambientes, promovendo uma interação mais eficaz e satisfatória.

O Treinamento em Habilidades Sociais (THS) tem se mostrado uma ferramenta eficaz para promover interações sociais mais equilibradas, principalmente em contextos educacionais e de inclusão social. Segundo Conceição e Pontes (2011), as habilidades sociais são um conjunto de comportamentos que possibilitam ao indivíduo expressar-se de maneira adequada em situações interpessoais, promovendo a resolução de conflitos e minimizando a probabilidade de problemas futuros.

Diante do exposto, o treinamento em habilidades sociais emerge como uma intervenção poderosa no contexto da infância, especialmente no desenvolvimento das competências necessárias para lidar com as demandas interpessoais. Ao capacitar crianças para enfrentar desafios sociais de forma assertiva e equilibrada, o THS não apenas melhora as interações cotidianas, mas também promove uma base sólida para o seu ajustamento emocional e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção realizada em um Centro de Atendimento Psicossocial Infantil (CAPSi) no Sertão da Paraíba, voltada para crianças de 7 a 10 anos com dificuldades específicas de socialização, como traços de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e características relacionadas ao espectro autista, trouxe resultados expressivos no desenvolvimento das habilidades sociais. O programa de Treinamento em Habilidades Sociais (THS) foi aplicado ao longo de três meses (no segundo semestre de 2023), e os resultados demonstram avanços significativos nas competências sociais das crianças, evidenciados pela melhora nas interações interpessoais e no controle emocional.

O objetivo central do THS era promover habilidades essenciais para o desenvolvimento social saudável, como autocontrole, expressão de sentimentos, empatia, assertividade e resolução de conflitos. Atividades como “Os Sentimentos Têm Cores”, voltada para trabalhar a expressividade emocional e o autocontrole, e “Descobrimo o Segredo”, cujo foco era a civilidade e o controle da impulsividade, mostraram-se particularmente eficazes. Essas atividades ajudaram as crianças a identificar e nomear suas emoções, além de aprender a regular suas respostas emocionais em situações sociais.

No início das atividades, foi observado que algumas crianças tinham dificuldades severas de concentração e autocontrole, como aquelas com traços acentuados de hiperatividade. Além disso, algumas demonstravam grande introspecção e dificuldades em se engajar nas dinâmicas de grupo. Para esses casos, foram adotadas estratégias

diferenciadas, que incluíam a alternância entre atividades que demandavam maior expressão verbal e outras que permitiam uma participação mais física e motora, minimizando as dificuldades de interação.

Os avanços mais significativos foram observados nas crianças que mantiveram assiduidade às atividades. Mesmo aquelas que enfrentavam desafios mais severos, como dificuldades de leitura ou introspecção, mostraram um desenvolvimento notável na capacidade de criar vínculos emocionais com os colegas e a equipe. Conforme apontado por Del Prette e Del Prette (2013), a competência social é construída a partir da articulação entre pensamentos, sentimentos e ações em função de demandas sociais, o que foi claramente refletido nos resultados observados. O ambiente grupal e as atividades propostas proporcionaram um espaço seguro para que as crianças pudessem experimentar e internalizar esses novos comportamentos, gerando uma integração saudável entre os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais trabalhados.

Os princípios do THS seguidos durante o projeto incluíam o uso de técnicas comportamentais, como modelagem, ensaio comportamental e reforço positivo, que facilitaram a aprendizagem e a generalização das habilidades adquiridas. A partir dessa abordagem prática, as crianças passaram a demonstrar maior capacidade de autocontrole em momentos de frustração, além de uma maior disposição para colaborar com os colegas e seguir regras sociais e escolares.

Outro ponto relevante foi a evolução observada na habilidade de comunicação das crianças, especialmente naquelas que inicialmente apresentavam maior dificuldade em se expressar. Ao longo das sessões, foi notório o aumento na fluência verbal e na clareza de expressão, conforme descrito no modelo teórico de Caballo (2003), que destaca a importância de aspectos verbais e não-verbais no desenvolvimento das habilidades sociais. Essa melhora foi essencial para que as crianças pudessem se engajar mais ativamente nas dinâmicas de grupo e nas atividades de interação interpessoal.

Embora tenham surgido desafios durante a execução do projeto, como a dificuldade de leitura e timidez acentuada de algumas crianças, as estratégias adotadas pela equipe garantiram uma experiência inclusiva e eficaz. A observação constante permitiu ajustar as atividades conforme as necessidades individuais, promovendo acessibilidade e engajamento. Ao final do período de intervenção, todas as crianças que participaram regularmente demonstraram uma evolução positiva, especialmente em termos de empatia, assertividade e na capacidade de criar e manter relacionamentos saudáveis.

Esses resultados corroboram com as orientações teóricas de autores como Del Prette e Del Prette (2013), que apontam a importância da competência social na infância para o desenvolvimento de uma vida emocionalmente saudável e adaptada às exigências sociais. A criação de um ambiente que favoreça o aprendizado dessas competências, como o proporcionado pelo CAPSi, mostrou-se fundamental para a melhoria do comportamento social das crianças, reforçando a relevância de programas contínuos de treinamento em habilidades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício de Treinamento em Habilidades Sociais (THS) realizado em um Centro de Atendimento Psicossocial Infantil (CAPSi) no Sertão da Paraíba, realizado no ano de 2023, demonstrou ser uma intervenção eficaz para o desenvolvimento de competências sociais em crianças de 7 a 10 anos, especialmente aquelas com dificuldades comportamentais e traços de TDAH. A partir de atividades planejadas, focadas em aspectos como autocontrole, expressividade emocional, empatia e assertividade, as crianças puderam evoluir em suas interações sociais, promovendo uma melhoria expressiva no ambiente grupal e nos relacionamentos interpessoais.

Os resultados alcançados confirmam a importância da aplicação de programas contínuos de THS, especialmente em populações vulneráveis. Mesmo diante de desafios iniciais, como dificuldades de concentração, introspecção e barreiras de comunicação, o uso de estratégias diferenciadas possibilitou a inclusão efetiva de todas as crianças no processo, com resultados positivos observados em todas as participantes assíduas. O modelo teórico de Caballo (2003), que combina aspectos cognitivos e comportamentais, e as orientações de Del Prette e Del Prette (2013) sobre competências sociais, fundamentaram as atividades desenvolvidas, mostrando que o ambiente grupal e a prática constante são essenciais para a internalização dessas habilidades.

A experiência reforça a relevância de intervenções precoces no campo das habilidades sociais, não apenas para a promoção do bem-estar emocional das crianças, mas também como uma ferramenta importante para a prevenção de comportamentos problemáticos e a facilitação do ajustamento social. O sucesso desse tipo de abordagem evidencia a necessidade de continuar investindo em projetos que favoreçam o desenvolvimento dessas competências, tanto no contexto escolar quanto em instituições de atendimento psicossocial.

Por fim, os resultados obtidos indicam que futuras pesquisas e intervenções podem explorar a continuidade dessas práticas, expandindo o escopo do THS para incluir outras habilidades relevantes, como a resolução de conflitos mais complexos e o fortalecimento das relações interpessoais em diferentes contextos. Assim, o projeto realizado no CAPSi representa um passo importante na promoção de um desenvolvimento social mais saudável e integrado para as crianças, contribuindo para a construção de uma base sólida para seu ajustamento emocional e social ao longo da vida.

Palavras-chave: Treinamento em Habilidades Sociais, Psicoeducação, Infância.

REFERÊNCIAS

CABALLO, Vicente E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos Livraria, 2003.

CONCEIÇÃO, Djenane Brasil da; PONTES, Maria Goretti F. C. Treinamento em habilidades sociais: uma ferramenta útil para atuar em ações afirmativas? In: SAMPAIO, Sandra Maria Ribeiro (Org.). **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 209-227. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-12.pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FAIJÃO, Wellington et al. Aplicação de um Treinamento de Habilidades Sociais em crianças do ensino fundamental. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 13, n. 19, p. 69-89, 2015.

GONÇALVES, Elaine Sabino; MURTA, Sheila Giardini. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 21, p. 430-436, 2008.

LEAL, Bárbara; RODRIGUES, Luciana Santos (Org.). **Oficina das emoções: teoria e prática**. São Paulo: APMC, 2019.

MURTA, Sheila Giardini. Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 18, p. 283-291, 2005.